

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DA PARAÍBA  
PLANO PARA CONSTRUÇÃO DE UM NOVO NORMAL NA PARAÍBA

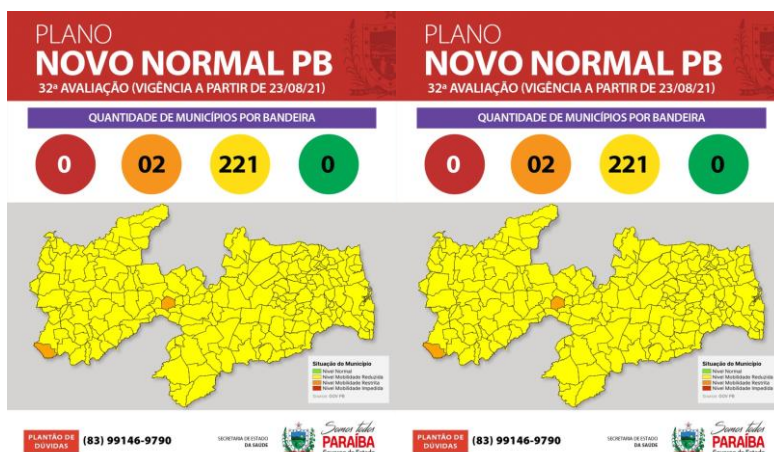
| NOTA TÉCNICA – 32ª AVALIAÇÃO DO PLANO NOVO NORMAL PB |

Análise situacional e evolutiva da Pandemia da COVID-19 no Estado da Paraíba e recomendações necessárias para contenção de suas recrudescências, considerando os cenários epidemiológico e das capacidades de oferta do Sistema Único de Saúde paraibano mediante as influências do comportamento social quanto a adesão às medidas não farmacológicas e à vacinação, para proteção do bem-estar social e da segurança sanitária em todo estado



ATUAL SITUAÇÃO DAS BANDEIRAS DO PLANO NOVO NORMAL:

Em sua 32ª avaliação o Plano Novo Normal para Paraíba (PNN-PB) publica o balanço das novas bandeiras que passa a **vigorar nos 223** (duzentos e vinte e três) **municípios** do Estado, a **partir desta próxima segunda-feira 23/08/2021**, como segue abaixo:



## **A 32ª AVALIAÇÃO DO PNN-PB CONSOLIDA O PREDOMÍNIO ESTÁVEL DE MUNICÍPIOS CLASSIFICADOS EM BANDEIRA AMARELA, ALÉM DO MENOR NÚMERO DE MUNICÍPIOS PARAIBANOS EM BANDEIRA LARANJA DESDE O INÍCIO DAS AVALIAÇÕES DO PLANO NOVO NORMAL**

O Plano Novo Normal PB é um marco entre as políticas, estratégias e ações produzidas pelo Governo do Estado da Paraíba e sua Secretaria de Estado da Saúde para o enfrentamento da pandemia de COVID-19.

São trinta e duas quinzenas consecutivas de análises que consolidam valiosas informações epidemiológicas, do sistema de saúde e do comportamento social, para tomada de decisão, zelando sempre pelos princípios da efetividade, transparência e da preservação de vidas.

O PNN-PB atua como um importante observatório das condições da pandemia, não só para o estado como um todo, mas singularmente também, para cada um dos 223 municípios, 16 regiões e 3 macrorregiões de saúde paraibanas.

**Uma referência, que tem guiado as autoridades sanitárias e de governo, em meio a desafios extremos, que requerem acima de tudo, um firme propósito em defesa da vida traduzido pelas políticas, estratégias e ações de estado produzidas até aqui.**

### **ANÁLISE DA TRANSIÇÃO DE BANDEIRAS NA 32ª AVALIAÇÃO DO PLANO NOVO NORMAL PARA A PARAÍBA**

Na 32ª avaliação, 99% dos municípios paraibanos (221 – duzentos e vinte e um) encontram-se em **bandeira amarela** com apenas 1% dos municípios (2 – dois) em **bandeira laranja**. **Bandeiras vermelhas** e **bandeiras verdes** não estão atribuídas a nenhum dos municípios paraibanos nesta avaliação do PNN-PB.

A análise da 32ª avaliação, quando comparada com as imediatamente anteriores mantém **tendência discreta de elevação contínua da média móvel da taxa de transmissibilidade ( $R_{\text{efetivo}}$ ) do novo coronavírus – o que demanda atenção. Além disso é marcada pela redução das taxas de ocupação hospitalar dos leitos de terapia intensiva de adultos, o que se reflete na predominância das **bandeiras amarelas** nesta avaliação.**

Na 32ª avaliação pode-se também observar que a **bandeira verde não foi atribuída a nenhum dos municípios paraibanos, como observado nas 12 últimas avaliações e na 2ª, avaliação do PNN-PB.**

**Importante destacar também, que esta avaliação, pela primeira vez, ao longo de todo ciclo de avaliações do Plano Novo Normal, não apresenta transições de bandeiras nos municípios paraibanos, marcando uma consolidação dos cenários epidemiológico e do sistema de saúde na Paraíba.**

Entre os 12 (doze) municípios da região metropolitana de João Pessoa, todos seguem em **bandeira amarela**, desde a última avaliação.

Cabe sempre ressaltar que as transições para bandeiras de menor risco comparado, como a **bandeira amarela**, devem ser acompanhadas com ainda mais atenção e cautela pelas autoridades sanitárias locais, com vistas a que sigam sendo aperfeiçoadas as medidas de proteção sanitária dedicadas a frenar o crescimento de número de casos, internações hospitalares e óbitos pela COVID-19.

A literatura científica internacional aponta que os reflexos da adoção de comportamentos de alto risco, como o **abandono do uso de máscaras** e a **ocorrência de atividades com grandes aglomerações**, majoritariamente entre a população das faixas etárias de 19 a 59 anos **afetam os indicadores utilizados pelo Plano Novo Normal no prazo de uma quinzena**, o que, permite correlacionar a piora ou a melhora do comportamento social, quanto a adoção de medidas protetivas, com a deterioração ou melhora do **contexto epidemiológico** e das **capacidades do sistema de saúde**, na forma de **maiores ou menores ocupações dos leitos hospitalares** para os cuidados à COVID-19 na Paraíba.

As medidas adotadas pelo Governo do Estado da Paraíba, por meio dos sucessivos decretos publicados ao longo dos meses de março, abril, maio, junho e julho, dedicadas a atenuar os riscos oriundos da rápida deterioração do cenário epidemiológico da pandemia na Paraíba **mostraram-se de extrema importância sanitária e social**, posto que o **crescimento rápido e expressivo do número de casos (mais de dois mil novos casos divulgados ao dia)**, **internações hospitalares (mais de cento e vinte novas**

internações observadas ao dia) e óbitos (mais de trinta óbitos divulgados ao dia), ao longo dos meses de maio e junho, constituíram-se em irreparáveis prejuízos para toda Paraíba.

Neste mês de agosto a média de internações diárias pela COVID-19 encontra-se em 16, sendo que chegou a apresentar 08 internações ao dia, números observados apenas na primeira quinzena de outubro de 2020.

Os esforços para que se contenham as evoluções da situação pandêmica para pior devem ser mantidos de forma intensa e dependem da decisão de cada uma das pessoas em seguir protegendo suas vidas por meio dos métodos e comportamentos reconhecidamente efetivos para conter a disseminação do novo coronavírus.

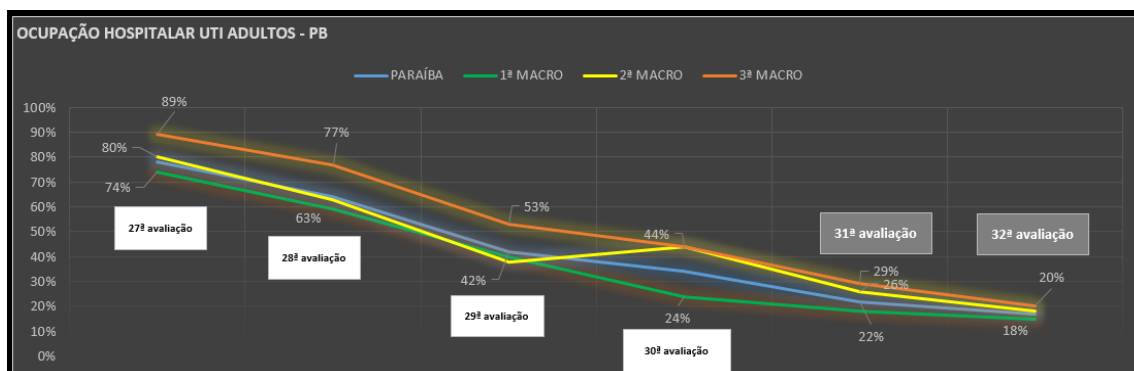
Neste contexto é fundamental destacar a necessidade de máximo empenho de todas as paraibanas e paraibanos no sentido de seguirem usando máscaras com frequência, não se aglomerando, ou seja, convivendo apenas com seu núcleo familiar básico (pessoas que residem no mesmo domicílio) e com quem trabalha, em rigorosa atenção às medidas de proteção sanitária; além de manter boa higiene das mãos, ambos, gestos de solidariedade em favor da proteção da vida de todos.

A **Operação PREVINA-SE**, esforço conjunto das forças de segurança pública, PROCONS e vigilâncias sanitárias, para que se possam ampliar as medidas de fiscalização e acompanhamento das medidas propostas pelo Decreto do Governo do Estado da Paraíba, já são mais de 7.400 locais fiscalizados em todo estado, sendo constatadas mais de 2.200 ocorrências de descumprimento aos decretos estaduais, como se pode ver no Painel de Monitoramento abaixo.



## ANÁLISE SITUACIONAL DAS CAPACIDADES DO SISTEMA DE SAÚDE PARAIBANO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

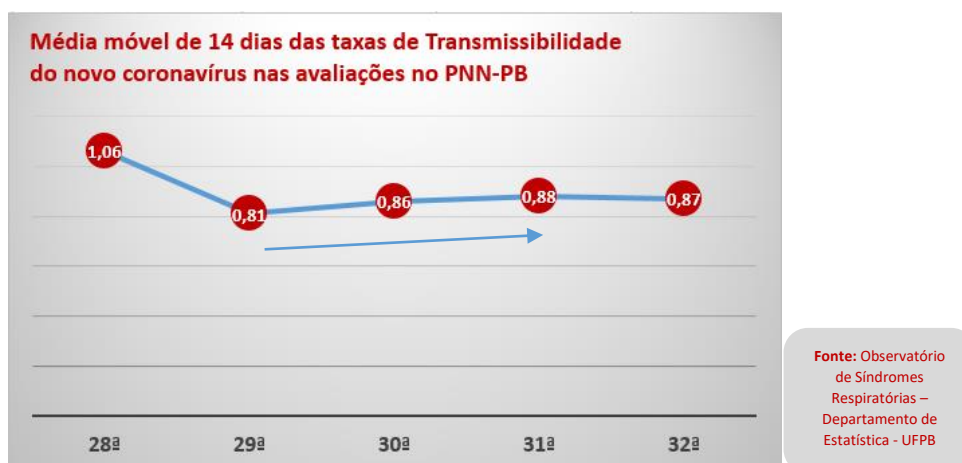
O intervalo entre a 26ª e a 27ª avaliações do PNN-PB marca o início do movimento de redução das ocupações dos leitos de terapia intensiva de adultos para COVID-19, tendência sustentada até a presente avaliação.



É fato que houve robusta ativação de leitos dedicados à COVID-19, **são 410 leitos estaduais ativados só em 2021, sendo alcançados 1.355 leitos ativos para os cuidados à COVID-19 na Paraíba, até o início da segunda quinzena de julho**, motivada por uma retomada no crescimento das ocupações dos leitos de terapia intensiva de adultos ao longo do último trimestre, em todo estado.

**Importante destacar também que a 32ª avaliação do PNN-PB marca a consolidação de uma redução das ocupações hospitalares dos leitos de terapia intensiva de adultos para a COVID-19 em todo estado.**

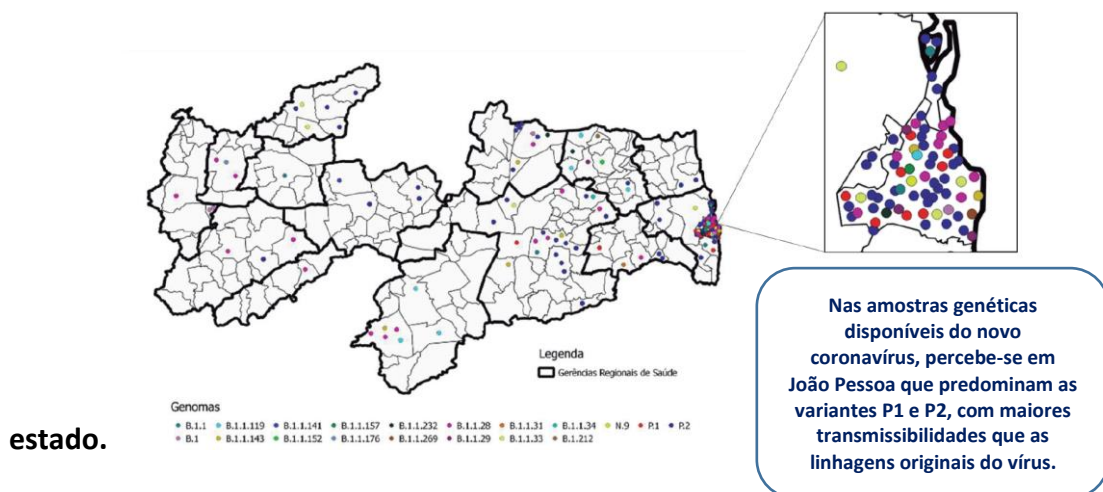
As médias móveis dos últimos 14 dias da taxa estadual de transmissibilidade do novo coronavírus vem variando nas últimas avaliações, assumindo uma nova e discreta tendência de crescimento contínuo, estabilizada nesta última avaliação. Analisadas as quatro últimas quinzenas, com valores de 0,81; de 0,86; de 0,88 e de 0,87 (atual).



Após quatro quinzenas consecutivas com  $R_t$  acima de 1,0 (entre a 25ª e 28ª avaliações do PNN-PB), a taxa de transmissibilidade permanece em valor que representa menor circulação do novo coronavírus na Paraíba, contudo não se pode reduzir os esforços protetivos, uma vez que ainda há municípios paraibanos com  $R_t$  acima de 1,0.

Além disso quando comparadas a 29ª e a 32ª avaliações pode-se perceber um crescimento contínuo do  $R_t$  no estado, condição que motiva atenção, para que se compreenda seu potencial de sustentação e formação de novas e ameaçadoras tendências de recrudescência da pandemia na Paraíba.

A circulação das variantes P1 (Gamma) e P2 (Zeta) na Paraíba, caracterizadas por encurtar o intervalo de tempo entre o início da infecção e seus agravamentos, permite agregar relevância estratégica ao número médio de novas internações ao dia e seu reflexo nas ocupações de leitos nos centros de referência para COVID-19 em todo



A confirmação de casos Covid-19 com as variantes Alpha - B.1.1.7 (20I/501Y.V1) e Gamma - P.1 (20J/501Y.V3) do SARS-CoV-2 na Paraíba, com identificação de mais 52 amostras recebidas, observa-se:

- 01 (uma) variante de interesse (VOI) - P.2;
- 48 variantes de atenção (VOC), sendo 61 (sessenta e uma) P.1 (Gamma) e 3 (três) P.1.2 – classificada como variante da P.1;
- 03 (três) outras variantes (B.11.28 - 02 amostras, P.4- 01 amostra).

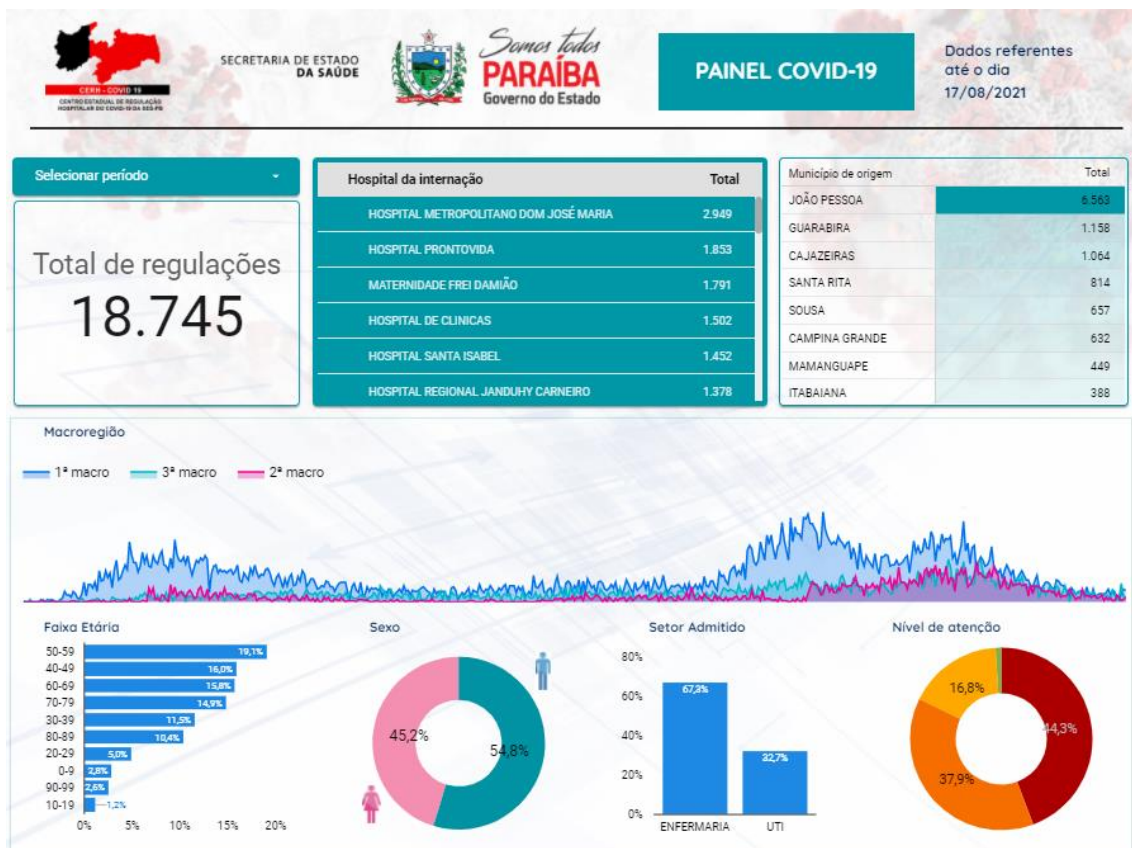
**Tais indicadores neste contexto passam a atuar como potentes sinalizadores prévios de cenários de deterioração das condições epidemiológicas e de capacidade de resposta do sistema de saúde paraibano.**

**Mais do que nunca é tempo de cautela e máxima atenção para o atendimento às medidas de proteção dedicadas a evitar o contágio pelo novo coronavírus, além de máximo incentivo à vacinação contra a COVID-19.**

Neste instante a Paraíba dispõe de **1.366 leitos ativos para os cuidados à COVID-19 nos 28 centros de referência do Sistema Único de Saúde** no estado. São **597 leitos de terapia intensiva (ativação de mais 15 leitos desde a 26ª avaliação)** e **769 leitos de enfermaria / UDC (ativação de mais 43 leitos desde a 26ª avaliação)**.

Estes números seguem demonstrando a imensa resiliência do sistema de saúde paraibano, em especial no que diz respeito às suas capacidades adaptativas para ampliação rápida e efetiva de ofertas hospitalares em tempos de crise.

Mas é fundamental destacar que, mesmo sistemas de saúde e planos de contingência testados por longos dias de desafios extremos, tem limites para seguir respondendo de forma a proteger vidas de forma efetiva.



São mais de 18.700 internações por COVID-19 em todo estado da Paraíba, desde o advento do Centro Estadual de Regulação Hospitalar em 23/03/2020, conforme pode ser visto no painel CERH-COVID-19 acima.

Nele é possível observar que o Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, do Governo do Estado da Paraíba, figura como o serviço com o maior número de internações acumuladas para COVID-19 em 2020 e 2021. São mais de 2.900 até a presente avaliação.

Destaca-se também que nas 3ª, 4ª e 6ª posições em maiores números de internações hospitalares figuram hospitais estaduais, Hospital e Maternidade Frei Damião II, Hospital de Clínicas de Campina Grande e Complexo Hospitalar Regional de Patos, respectivamente.

O crescimento do número de casos regulados ao mês junto ao Centro Estadual de Regulação Hospitalar para a COVID-19 CERH-PB ao longo de 2021 (gráfico abaixo), permite avaliar as pressões sobre o sistema de saúde estadual.



Ao longo de 2020 foram realizadas 6.476 internações por COVID-19 na PB, já em 2021 ocorreram mais de 12.269 internações pela COVID-19 em toda Paraíba, ou seja, um total de internações pela COVID-19 - 1,8 vezes maior no 1º semestre de 2021 - que ao longo de todo ano de 2020.

No mês de junho (2021), a média registrada de internações ao dia foi de 81 em todo estado da Paraíba, o que representou 1 nova internação a cada 17 minutos.

Mesmo diante das melhoras alcançadas até aqui, ainda é importante ressaltar que ainda ocorrem, pelo menos, uma internação a cada duas horas pela COVID-19 na Paraíba.

Neste contexto é sempre importante ressaltar que **nenhum leito hospitalar novo substitui em importância as medidas de proteção à vida. Os profissionais de saúde estão exaustos, uma vez que atuam na linha de frente há mais de 17 meses consecutivos, e demandam que possamos fazer este gesto de coragem e amor, que é proteger a própria vida e a de todos ao mesmo tempo.**

Nesta avaliação a Paraíba tem cerca de 228 pessoas internadas na Paraíba pela COVID-19, uma taxa de hospitalização de 0,20% dos casos ativos da doença.

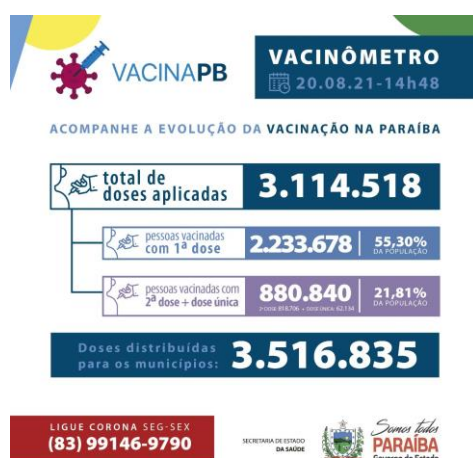
OCUPAÇÃO DE LEITOS 20/08/2021	UTI		ENFERMARIA		OCUPAÇÃO < 50% OCUPAÇÃO ≥ 50% OCUPAÇÃO ≥ 80%
	GERAL	ADULTO	GERAL	ADULTO	
PARAÍBA	17%	17%	16%	15%	 CENTRO REGIONAL DE REGULAÇÃO HOSPITALAR DO COVID-19 DA PB
1ª MACRO	16%	15%	21%	21%	
2ª MACRO	18%	18%	10%	12%	
3ª MACRO	21%	20%	11%	10%	
PACIENTES-DIA 20/08/2021	UTI		ENFERMARIA		 CENTRO REGIONAL DE REGULAÇÃO HOSPITALAR DO COVID-19 DA PB
	GERAL	ADULTO	GERAL	ADULTO	
PARAÍBA	103	81	125	83	228
1ª MACRO	51	37	87	52	
2ª MACRO	32	28	24	22	
3ª MACRO	20	16	14	9	
TOTAL PB	103	81	125	83	

A COVID-19 é uma doença 100% evitável, uma vez que o uso de máscaras, a manutenção do distanciamento social evitando-se aglomerações, além da adequada

**higienização das mãos impede o contágio pelo vírus de forma efetiva** o que interrompe esta já duradoura cadeia de sofrimento humano de elevada intensidade.

## ANÁLISE SITUACIONAL DA VACINAÇÃO PARA COVID-19 NA PARAÍBA

A Paraíba segue de forma consistente com a vacinação para a COVID-19, conforme demonstrado no painel de acompanhamento da Secretaria de Estado da Saúde.



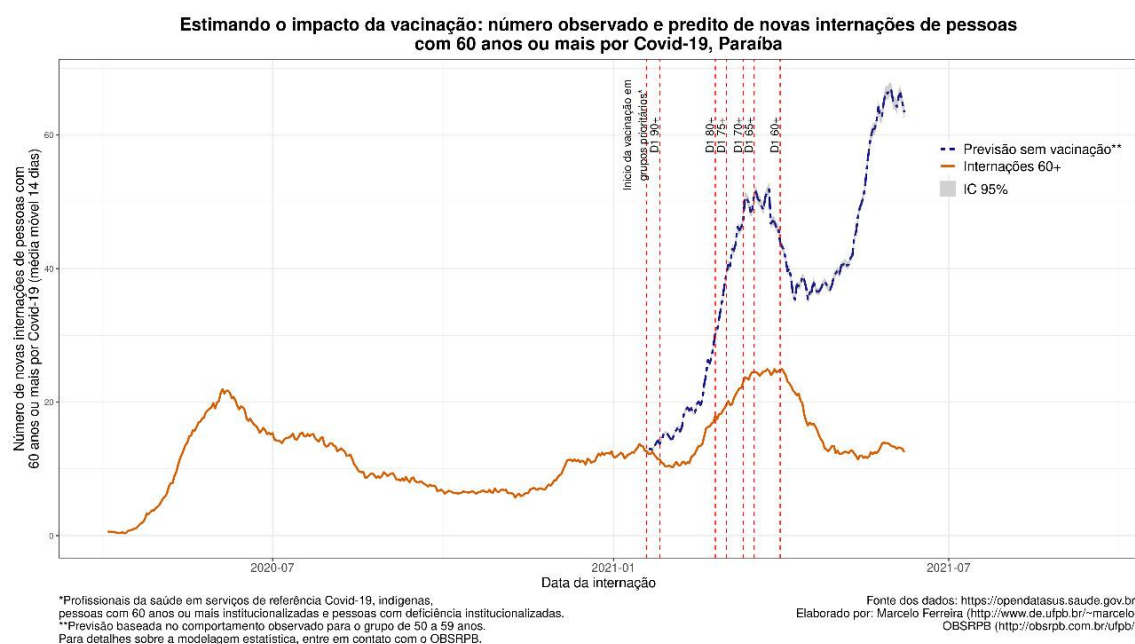
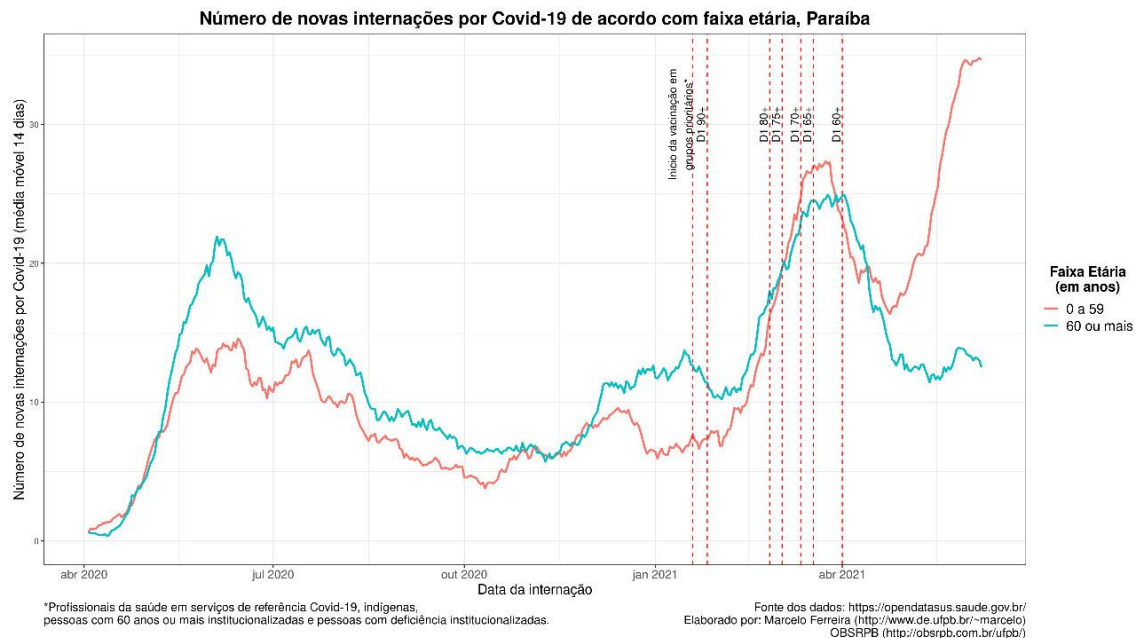
A Paraíba é um dos estados brasileiros com mais doses aplicadas, tendo uma razão média de aplicação de mais de 55% de primeiras doses em relação à população do estado.

São mais de 21% da população paraibana que já recebeu o esquema vacinal completo das vacinas para COVID-19 disponíveis no país, com especial destaque para a população idosa.

É fundamental destacar que é necessário que alcancemos pelo menos 75% das pessoas vacinadas com duas doses, ou que tenham completado seus esquemas com vacinas de dose única, para que possamos iniciar uma robusta redução da circulação e do adoecimento de forma moderada e grave pelo novo coronavírus, capazes de produzir consistente redução do número de casos, internações hospitalares e óbitos.

Até que isso seja possível é fundamental que se mantenham todas as medidas de proteção.

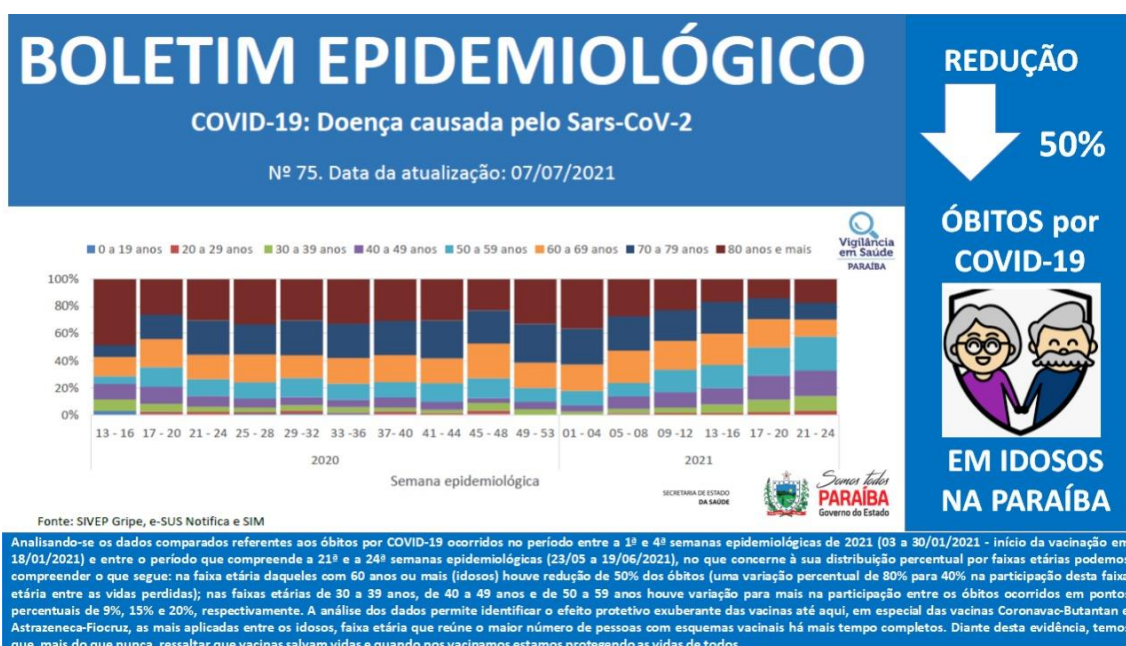
Contudo já é possível observar efeitos muito importantes advindos da vacinação, como se pode observar nos gráficos abaixo.



São as vacinas que oportunizaram uma visível separação no número de internações entre duas faixas etárias, a dos maiores e a dos menores de 60 anos. No primeiro gráfico podemos observar que enquanto a curva laranja (internações dos menores de 60 anos) segue uma trajetória contínua de crescimento (subida), a curva azul (dos menores de 60 anos – até aqui, pessoas com maior número de esquemas vacinais completos) tem esta

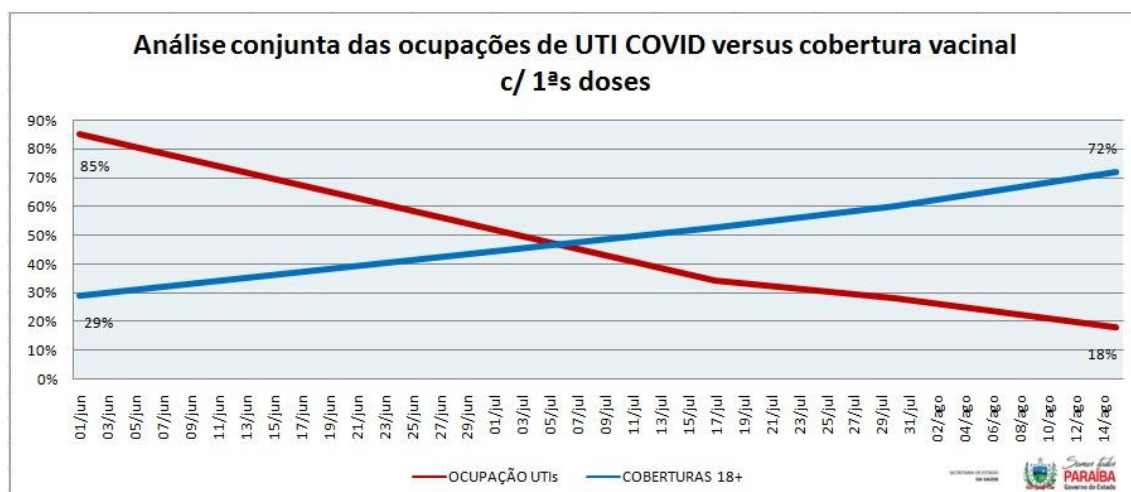
tendência de crescimento (subida) interrompida a partir de abril, três meses após do início da vacinação dos idosos na Paraíba.

Caso não houvesse vacinação dos maiores de sessenta anos é possível ver como estaria mantida a curva de crescimento de internações no segundo gráfico (curva azul pontilhada – simulando a não vacinação de idosos e o crescimento contínuo de internações como consequência).



Quando analisados os reflexos das vacinas nas mesmas faixas etárias é possível perceber uma redução de pelo menos 50% das vidas perdidas entre os idosos quando comparado o início da vacinação em janeiro deste ano com o mês de junho, como se pode ver no infográfico acima.

Faixas etárias dos menores de 60 anos, ao contrário, demonstraram crescimento de sua participação entre as vidas perdidas para a COVID-19, como se pode observar nas faixas etárias de 30 a 39, 40 a 49 e 50 a 59 anos, com crescimentos da ordem de 9%, 15% e 20%, respectivamente.



A reversão das ocupações hospitalares (gráfico acima) na ordem de 85% em junho de 2021, para 18% ao final da 1<sup>a</sup> quinzena de agosto, fora certamente influenciada pelo crescimento da cobertura vacinal de primeiras doses nas pessoas com dezoito anos ou mais, que no mesmo período cresceu de 29% para 72%, estando nesta avaliação pouco acima de 74% em toda Paraíba.

Neste momento são as **segundas doses** das vacinas CORONAVC-BUTANTAN, ASTRAZENECA-FIOCRUZ & PFIZER, estão em tempo de serem aplicadas, uma vez que a partir de 15/02/2021, todos aqueles que foram vacinados a partir de 18/01/2021 – 1<sup>o</sup> dia de vacinação para COVID-19 na Paraíba - passaram a receber a 2<sup>a</sup> dose da vacina.

Fique atento à data de sua 1<sup>a</sup> dose que consta no seu comprovante de vacinação, pegue um calendário, conte 28 dias para frente para vacina CORONAVAC e 90 dias para vacina ASTRAZENECA, e se seu dia já chegou, vá tomar sua vacina!

Estar bem até que todas as doses da vacina sejam recebidas, sem adoecer pela COVID-19 é tarefa e prioridade de toda Paraíba. Evitar a disseminação da COVID-19 no Estado permitirá que as vacinas possam rapidamente começar a ampliar seus efeitos protetivos, como demonstrado acima.

Uma vez vacinadas, paraibanas e paraibanos devem continuar seguindo rigorosamente as recomendações quanto a proteção individual e coletiva. Será o uso contínuo das máscaras, a manutenção do correto distanciamento social e a lavagem frequente das mãos que evitarão a disseminação do novo coronavírus para as pessoas

que ainda não foram vacinadas, posto que o vírus ainda pode ser transportado por pessoas já vacinadas.

Além disso, a manutenção das medidas de proteção impedirá o contato com o vírus e logo o desenvolvimento até mesmo das formas leves da COVID-19 em pessoas já vacinadas, o que é altamente recomendável até que toda Paraíba esteja vacinada.

Parar a disseminação do novo coronavírus agora, depende de todos e de cada um de nós, sigamos juntos neste esforço!

### **RECOMENDAÇÕES PARA A 32ª AVALIAÇÃO DO PLANO NOVO NORMAL PB**

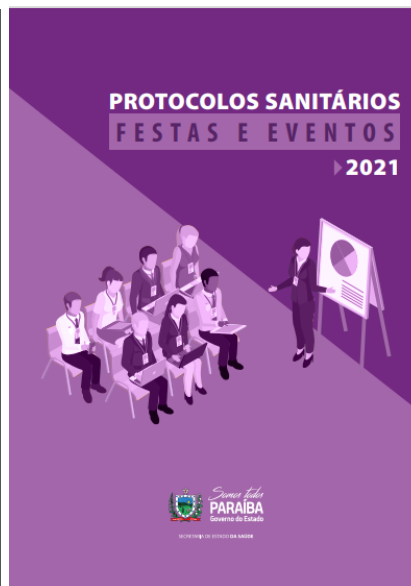
A análise crítica desta 32ª avaliação do Plano Novo Normal mantém e ratifica a recomendação de máxima atenção dos gestores e autoridades sanitárias municipais no sentido de **garantir o monitoramento efetivo dos indivíduos com sintomas gripais relacionados à COVID-19 (tosse seca, dor no corpo, cefaleia, febre, dor de garganta, perda de olfato e do paladar, além de sintomas atípicos como dores abdominais, diarreia e mal-estar geral) e de seus contatos próximos**, por meio das equipes da saúde da família na atenção primária, **recomendendo-se veementemente a coleta de swab nasal dos sintomáticos, para realização do exame diagnóstico de maior acurácia para COVID-19, o RT-PCR, pelo Laboratório Central de Saúde Pública da Paraíba – LACEN-PB.**

**Agentes comunitários de saúde, médicos, técnicos de enfermagem e enfermeiros da estratégia de saúde da família (ESF) devem ser encorajados a intensificar a realização de visitas domiciliares devidamente protegidos com os equipamentos de proteção individual recomendados.**

Sempre que necessário este acompanhamento domiciliar poderá ser complementado pelas equipes de Saúde do **Ligue Corona (083) 99146-9790 da Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba e do aplicativo Monitora COVID (disponível de forma gratuita nas lojas de aplicativos)**, a disposição de toda população paraibana para esclarecimentos, dúvidas e recomendações de saúde.

Devemos lembrar que em situação de convívio domiciliar, portadores assintomáticos, ou sintomáticos leves infectados pelo Novo Coronavírus **podem contaminar até 5 outras pessoas**, o que justifica este monitoramento próximo e ostensivo pelas equipes da ESF.

**Saber como se proteger do contágio pelo novo coronavírus é fundamental** e por isso ratifica-se que as equipes de saúde sigam orientando as famílias para que estas permaneçam em seus domicílios mantendo convívio apenas com seu núcleo familiar básico, ou seja, com as pessoas que coabitam. **Recomendações complementares quanto às práticas de cuidado e proteção, inclusive durante eventos sociais de pequeno porte (pequenas festas e eventos)**, bem como nas distintas atividades rotineiras, encontram-se disponíveis no sítio eletrônico do Plano Novo Normal, nos links dos protocolos sanitários que seguem abaixo a disposição de todos: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/coronavirus/arquivos/cartilha-populacao.pdf>; [festas e eventos ajustes 2021 \(paraiba.pb.gov.br\)](https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/coronavirus/arquivos/festas-e-eventos-ajustes-2021.pdf)



## ALERTAS DA SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DA PARAÍBA

As análises aqui apresentadas devem manter as autoridades sanitárias municipais ainda mais engajadas no combate efetivo à COVID-19 em ambiente extra-hospitalar, por meio de mediadas de promoção e prevenção em saúde, junto aos domicílios paraibanos.

Estabelecer estratégias de acompanhamento daqueles que estiveram internos por longos períodos também é fundamental, uma vez que a recuperação das capacidades para o desempenho das atividades de vida diária é prioridade no contexto de pandemia, dado o que já se sabe sobre as repercussões do que a literatura científica internacional tem chamado de **COVID LONGA. Manifestação prolongada dos efeitos físicos (respiração limitada, mobilidade reduzida, perda progressiva de massa muscular, olfato reduzido, paladar alterado, perdas de memória, entre outros comprometimentos), por mais de 12 semanas após o desaparecimento dos sintomas gripais ou atípicos da COVID-19.**

**O Brasil está mais uma vez em risco iminente de disseminação descontrolada de uma nova variante do novo coronavírus, a variante B.1.617, ou delta, variante de atenção, que vem trazendo preocupação para todas as autoridades sanitárias mundiais.**

É fundamental ratificar que a ampla divulgação das medidas não farmacológicas de combate à COVID-19, a serem praticadas todos os dias, **por toda população paraibana**, são as ações que mais salvam vidas em todo mundo.

Sabe-se que as mais eficazes medidas protetivas da população são o **uso ostensivo de máscaras**, a **lavagem das mãos** e a **manutenção do distanciamento social** o quanto possível (distanciamento superior a 1,5 metro entre as pessoas), ante aos diferentes cenários de retomada das atividades produtivas na Paraíba.

**A Paraíba tem nesta avaliação 68 municípios (dispostos na tabela abaixo), que apresentam taxas de letalidade acima da média estadual (2,1%), para os quais se recomenda a necessária manutenção de ostensivo monitoramento e acompanhamento.**



Cidade	Macro	Região Saúde	Pop	TX. DE LETALIDADE
Cacimba de Areia	3ª Macro	6ª	3.882	6,67%
Santa Inês	3ª Macro	7ª	3.595	5,34%
Culté de Mamanguape	1ª Macro	14ª	6.353	4,88%
Congo	2ª Macro	5ª	4.786	4,80%
Santa Teresinha	3ª Macro	6ª	4.573	4,80%
São José dos Cordelros	2ª Macro	5ª	3.628	4,48%
São José do Bonfim	3ª Macro	6ª	3.557	4,35%
Capim	1ª Macro	14ª	6.523	4,24%
Coxixola	2ª Macro	5ª	1.921	3,67%
Tabeira	3ª Macro	6ª	15.161	3,62%
Piões	1ª Macro	2ª	6.635	3,61%
São Mamede	3ª Macro	6ª	7.724	3,54%
Santa Rita	1ª Macro	1ª	136.586	3,51%
Uiraúna	3ª Macro	9ª	15.242	3,45%
Nazarezinho	3ª Macro	10ª	7.301	3,42%
Marizópolis	3ª Macro	10ª	6.617	3,42%
Serra Branca	2ª Macro	5ª	13.699	3,37%
Borborema	1ª Macro	2ª	5.263	3,36%
Catingueira	3ª Macro	6ª	4.932	3,35%
Gurjão	2ª Macro	5ª	3.428	3,30%
Areal	2ª Macro	3ª	6.998	3,20%
Concelção	3ª Macro	7ª	18.882	3,19%
Riacho de Santo Antônio	2ª Macro	15ª	1.948	3,16%
Vista Serrana	3ª Macro	6ª	3.798	3,16%
Cacimbas	3ª Macro	6ª	7.173	3,11%
Bayeux	1ª Macro	1ª	96.880	3,06%
Mão d'Água	3ª Macro	6ª	4.009	3,04%
Sapé	1ª Macro	1ª	52.625	3,02%
Imaculada	3ª Macro	11ª	11.819	3,00%
Duas Estradas	1ª Macro	2ª	3.596	2,97%
Mataraca	1ª Macro	14ª	8.434	2,94%
Arara	2ª Macro	3ª	13.470	2,79%
Cacimba de Dentro	1ª Macro	2ª	17.187	2,78%
João Pessoa	1ª Macro	1ª	809.015	2,78%

Dona Inês	1ª Macro	2ª	10.453	2,76%
Jacarauá	1ª Macro	14ª	14.431	2,74%
Matinhas	2ª Macro	3ª	4.500	2,70%
Serra Grande	3ª Macro	7ª	2.909	2,70%
Malta	3ª Macro	6ª	5.759	2,65%
Cuitagi	1ª Macro	2ª	6.803	2,63%
Itabalana	1ª Macro	12ª	24.477	2,62%
São Domingos do Cariri	2ª Macro	15ª	2.615	2,59%
Umbuzeiro	2ª Macro	15ª	9.907	2,57%
Logradouro	1ª Macro	2ª	4.332	2,55%
São José de Calana	3ª Macro	7ª	6.359	2,55%
Campina Grande	2ª Macro	16ª	409.731	2,54%
Bonito de Santa Fé	3ª Macro	9ª	11.917	2,51%
Cubatã	2ª Macro	4ª	7.797	2,51%
Princesa Isabel	3ª Macro	11ª	23.345	2,51%
Cruz do Espírito Santo	1ª Macro	1ª	17.319	2,42%
Araruna	1ª Macro	2ª	20.312	2,42%
Riachão	1ª Macro	2ª	3.588	2,42%
São João do Rio do Peixe	3ª Macro	9ª	18.034	2,40%
São João do Tigre	2ª Macro	5ª	4.422	2,35%
Fagundes	2ª Macro	16ª	11.253	2,30%
Maturéia	3ª Macro	6ª	6.569	2,28%
Pilar	1ª Macro	12ª	11.917	2,27%
Amparo	2ª Macro	5ª	2.238	2,25%
Coremas	3ª Macro	7ª	15.445	2,22%
Tacima	1ª Macro	2ª	10.911	2,21%
Caraúbas	2ª Macro	5ª	4.162	2,20%
Santana dos Garrotes	3ª Macro	7ª	7.031	2,16%
Juripiranga	1ª Macro	12ª	10.756	2,15%
Pedras de Fogo	1ª Macro	12ª	28.458	2,14%
Santa Helena	3ª Macro	9ª	5.889	2,13%
Massaranduba	2ª Macro	16ª	13.918	2,11%
Queimadas	2ª Macro	15ª	43.967	2,11%
Rio Tinto	1ª Macro	14ª	24.176	2,11%

Entre os **68 municípios com letalidade acima da taxa estadual (2,1%)** estão os 02 (dois) municípios em **bandeira laranja** nesta 32ª avaliação do PNN.

Neste momento é oportuno que se intensifiquem ainda mais as ações de testagem populacional. Ratifica-se a importância da coleta oportuna de *swab* nasal para **realização do RT-PCR**, seja nos domicílios, nas unidades de saúde da família, ou ainda nas unidades de urgência e emergência, ou hospitalares.

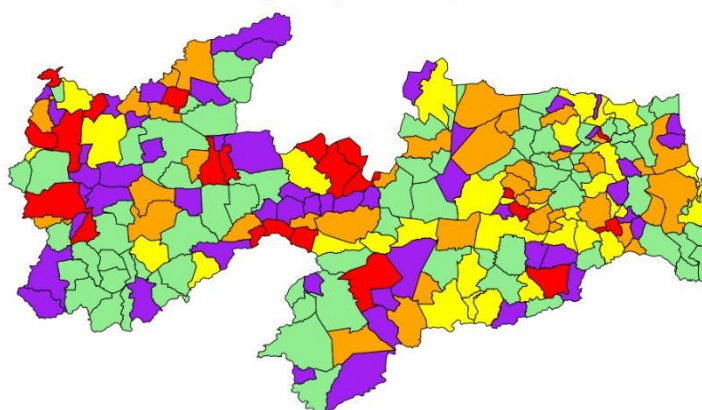
**Recomenda-se também que os municípios paraibanos sigam fortalecendo seus esforços para aquisição de testes diagnósticos para a COVID-19.**

Em uma análise da média móvel dos últimos 14 dias das taxas de transmissibilidade do novo coronavírus na Paraíba (tabela e mapa abaixo) constata-se que 113 ou 51% dos municípios paraibanos (nas cores laranja, vermelha e roxa no mapa) tem  $R_t$  acima de 1,0; contra 91 municípios da avaliação anterior, ou 41% das cidades paraibanas.

Na 30ª avaliação havia **76 municípios com  $R_t$  acima de 1,0** ou 34% dos municípios paraibanos, o que demonstra uma crescente e sustentada circulação viral em parte expressiva dos municípios paraibanos, exigindo-se medidas proporcionais para que se controle a transmissão do novo coronavírus entre pessoas.

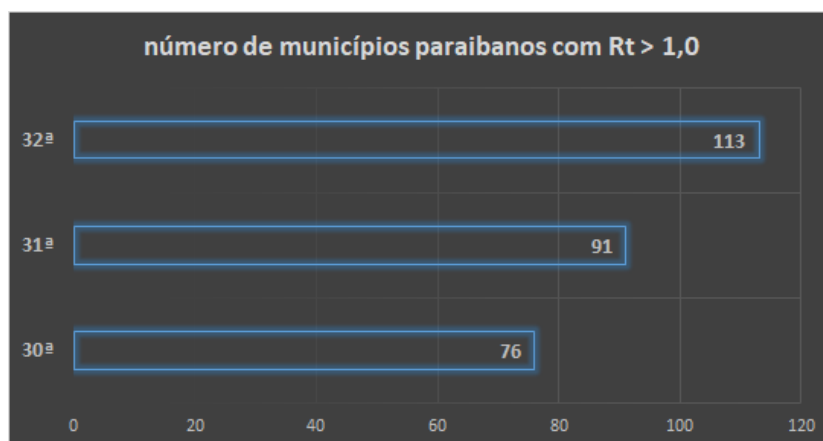
Covid19 - Médias móveis (14 dias) dos R(t)'s dos municípios do Estado da Paraíba (Atualizado em 19/08/2021)  
Observatório de Síndromes Respiratórias - Departamento de Estatística UFPB  
<http://obsrpb.com.br/ufpb/>

Faixas - R(t)  
0-0,84  
0,85-1,00  
1,01-1,25  
1,26-1,50  
> 1,50



<http://obsrpb.com.br/ufpb/>

Fonte dos dados: <https://github.com/wcola/covid19br/blob/master/cases-brazil-cities-time.csv.gz>



A tendência de crescimento do número de municípios paraibanos com Rt acima de 1,0 mostra-se sustentada e, por óbvio, preocupa, em especial ao se considerar o fato de que o Brasil e a região Nordeste estão na iminência de assistirem a circulação comunitária da nova variante de atenção (Delta) do novo coronavírus.

Ainda não há municípios paraibanos em **bandeira verde**, como se pode observar no painel comparativo de bandeiras da 31ª e 32ª avaliações, o que valida a análise quanto ao necessário compromisso de todos, para que a Paraíba siga empregando seus melhores esforços para alcançar dias melhores ante ao contexto da pandemia.


**NOVO NORMAL PB**  
**CORONAVIRUS**  
 (Covid-19)


## EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS RELEVANTES

**Produções científicas recentes** (*The temporal association of introducing and lifting non-pharmaceutical interventions with the time-varying reproduction number (R) of SARS-CoV-2: a modelling study across 131 countries* | publicada em: [https://doi.org/10.1016/S1473-3099\(20\)30785-4](https://doi.org/10.1016/S1473-3099(20)30785-4)) **tem alertado para a importância das aglomerações de mais de 10 pessoas em ambientes fechados e dos eventos de grande porte, como situações e comportamentos de alto risco para superlativa disseminação da COVID-19, contribuindo de forma decisiva para os cenários de retomada do crescimento do número de casos e de óbitos observados em todo mundo, devendo por isso, ser evitados, pelo menos até o advento de vacinas seguras e efetivas.**

**Eventos em casas noturnas, salões, restaurantes e afins são motores propulsores da ampla disseminação do vírus, pois transformam jovens em veículos do Novo Coronavírus até suas casas. Lá, infelizmente acabam por contaminar idosos e crianças, portadores ou não de doenças que não tem cura, todos, grupos de alto risco para manifestações moderadas, ou graves da COVID-19.**

Melhoras contínuas e de longo prazo da situação da COVID-19 na Paraíba dependerão muito de ainda maior adesão de todas as paraibanas e paraibanos às três medidas que mais protegem a saúde e da vida das pessoas. Usar máscaras, lavar as mãos e manter o distanciamento social, decisões e gestos que precisarão estar cada vez mais presentes em nossos cotidianos.

O Centro de Controle de Doenças – CDC – órgão sanitário norte-americano, responsável por nortear estratégias e medidas sanitárias de caráter geral e de combate à COVID-19 alerta para **a maior efetividade e proteção do uso combinado de máscaras cirúrgicas descartáveis de TNT (em contato direto com o rosto), com sobreposição de máscaras de tecido com dupla camada, quando todas as pessoas que estiverem no mesmo ambiente as estejam utilizando da mesma forma.**

**Vale lembrar que o uso de máscaras de tecido com dupla camada segue sendo bastante efetivo e persiste como recomendação para todos!**

Artigos científicos recentes têm demonstrado de forma consistente a efetividade da vacina Coronavac do Instituto Butantan e da vacina Astrazeneca-FIOCRUZ, que tem demonstrado ser capaz de proteger mais de 80% das pessoas infectadas pelo novo coronavírus, até mesmo da ocorrência de sintomas leves. Pessoas que recebem estes imunizantes têm obtido proteções médias acima de 90% para internações em UTIs (Effectiveness of inactivated SARS-CoV2-Vaccine in Chile - <https://www.nejm.org/doi/10.1056/NEJMoa2107715>; Efficacy and safety of inactivated whole-virion SARS-CoV2 vaccine (CORONAVAC): interim results of a double-blind, randomised, placebo-controlled, phase-3 trial in Turkey - [http://doi.org/10.1016/S01406736\(21\)01429-X](http://doi.org/10.1016/S01406736(21)01429-X)).

Nova publicação britânica (Sistema Nacional de Saúde Inglês– NHS) demonstra que as vacinas disponíveis no país, como AstraZeneca e Pfizer, seguem efetivas contra quadros moderados e graves que levam a internações hospitalares, mesmo quando o adoecimento se dá pelas variantes de atenção Alfa e Delta e mesmo que sua efetividade para evitar sintomas leves possa ter sofrido reduções (Effectiveness of Covid-19

Vaccines against the B.1.617.2 (Delta) Variant - N Engl J Med 2021;385:585-94. DOI: 10.1056/NEJMoa2108891

## RECOMENDAÇÕES FINAIS

Nossa caminhada na direção de dias ainda melhores nunca dependeu tanto de um firme propósito de juntos seguirmos avançando!

É importante destacar que no Brasil são as pessoas não vacinadas que seguem apresentando quadros moderados e graves que levam à internação hospitalar e à perda de vidas para a COVID-19.

Receber a primeira dose das vacinas já amplia nossas defesas contra formas moderadas e graves da COVID-19 de forma importante. Defesas que se tornam ainda maiores 14 dias após a segunda dose.

**Vacinar-se não é só um gesto de proteção individual, mas sim uma decisão que protege toda Paraíba. Um gesto de cidadania e de respeito à vida!**

**Se você conhece alguém que já pode receber a primeira ou a segunda dose das vacinas e ainda não o fez, por favor nos ajude a conscientizar estas pessoas sobre a importância de receberem estas vacinas o mais rápido possível!**

**É tempo de cuidados e proteção. É tempo de solidariedade. Nos ajude a seguir cuidando de toda Paraíba!**

**Use máscaras, não se aglomere, lave as mãos e vacine-se sem demora, quando sua vez chegar!**

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DA PARAÍBA

